



REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
End. telegr. Velha — Lisboa • Telefone: 17
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A POLITICA BRITANICA INTERNA

Em Dezembro último houve na Gran-Bretanha uma eleição para a Câmara dos Comuns, duma importância extrema. Refiro-me à eleição de Spen Valley, que se deu pela substituição dum deputado liberal partidário da coligação, por Lloyd George, eleito em Dezembro de 1918.

Três candidatos se apresentaram ao sufrágio: um liberal independente, anticonservador, Sir John Simon; um liberal coligacionista, o coronel Fairfair e um trabalhista, M. Myers. E, facto digno de registo: todos os agrupamentos da circunscrição apoiavam Sir John Simon, apesar das ordens e das recomendações da organização central dos liberais coligacionistas, que apoiava o coronel Fairfair. Na dita circunscrição este liberal só era apoiado pelas organizações unionistas, isto é, conservadoras. Esta situação paradoxal deu motivo a toda a Gran-Bretanha se interessasse pela eleição. Todos os partidos empregaram o melhor dos seus esforços na batalha. Os seus melhores *leaders* correram a apoiar o seu candidato.

Além disso, Sir John Simon é uma das mais eminentes personalidades do Partido Liberal Independente, que continua sendo dirigido por M. Asquith. A eleição realizou-se em Dezembro, mas o seu resultado, conhecido e publicado só em 4 de Janeiro, constituiu para o partido georgista uma verdadeira vitória. O seu candidato só conseguiu 27% dos votos, quando um ano antes tinha obtido 58%. Portanto, os seus adversários reunidos obtiveram 73% dos votos. O vencedor desta eleição foi o trabalhista M. Myers, que alcançou uma vitória de cerca de onze mil votos sobre John Simon. E é para notar que as eleições de boicote foram empregadas com prodigalidade, com o fim de impedir o triunfo do candidato trabalhista, o que dá a este triunfo um alcance maior.

Os ensinamentos que se tiram desta eleição são múltiplos. Em primeiro lugar, da velha coroa toda uma série de eleições parciais realizadas durante o ano de 1919, demonstrando todas elas:

1.º O decréscimo contínuo do partido governamental.

2.º O acréscimo contínuo do partido trabalhista.

3.º O emagrecimento, cada vez mais acentuado, do partido liberal independente aquilão entre o partido trabalhista, ascendente, e o partido coligacionista, descendente.

4.º A coligação em nome da qual governa M. Lloyd George, existe ainda no momento, mas já não existe no país. Em 1919, as eleições parciais deram aos trabalhistas 124-383 sufrágios, aos georgistas 129-200 e aos liberais independentes 50-668. Se admitirmos a hipótese de, em todo o país, no caso de eleições parciais, os sufrágios se repartirem em idêntica proporção, é-se levado inevitavelmente a constatar que o governo de Lloyd George é um governo anticonservador — democrático — que governa em nome duma minoria contra a maioria do país. Ou por outra, é uma ditadura real duma minoria contra si os trabalhistas e os liberais de Asquith. «O Labour Party e o Partido Liberal, diz com razão o *Manchester Guardian*, não são bem dois partidos, mas sim duas alas de um mesmo partido de ideal democrático e de progresso constitucional.»

Muitos eleitores votaram nos candidatos do Labour Party, por verem nele um partido com uma política exterior e interior muito nítida, muito determinada, muito precisa, enquanto que a política governamental é vaga, contraditória, dia a dia em oposição com as aspirações e a vontade das massas. Quanto à política liberal, ela é, em muitos aspectos, a do Labour Party e também, em muitos outros, vaga, frouxa, indecisa.

O importante para os democratas e para os progressistas é derrubar o governo de Lloyd George, cuja política interior e exterior — de que trataremos no próximo artigo — tem por vezes ameaçado conduzir o país às piores perturbações, por isso vemos com júbilo liberal avançado, o *Daily News*, aconselhar em todas as eleições a votação no candidato trabalhista.

O partido trabalhista já não é hoje o que era antes da guerra. Recebeu a admissão de numerosos intelectuais, e destes os mais inteligentes, por serem os missionários, os mais morais, os mais impregnados de sociabilidade por serem limitados pela contemplação dos horrores da guerra mundial e pela preocupação de impedir a sua renovação. Este partido não é só rico em homens inteligentes, de origem operária ou burguesa, mas é rico também em dinheiro, guerra, o crime dos crimes, levou os quakers, cuja fé cristã é análoga à dos missionários das primitivas idades do cristianismo, a utilizarem os seus recursos financeiros em favor do partido que mais se aproximava do seu ideal cristão.

E o mesmo fenómeno se deu com outros membros de seitas puritanas. O Labour Party foi quem recolheu estas forças materiais e morais imponentes. E, Labour Party, foi sobretudo o Independent Labour Party quem beneficiou destas adesões, consequência lógica da atitude pacífica dos seus principais *leaders* durante a guerra.

Os quakers constituem na Grã-Bretanha um poder autêntico e o governo não o contra si, em parte devido à sua atitude hipócrita na questão dos imbecis objectores. Portanto, agora recolhe os frutos que semeou. Por todas estas razões o Labour Party é hoje uma força grandiosa. E de todas a política interior britânica é dominada por esta força. A sua política exterior é o também, mas em menor grau. E — facto digno de registo, porque é característico das transformações que o mundo vem sofrendo com tanta rapidez — graças à guerra mundial, esta força actua fora do parlamento. Os sessenta trabalhistas que se assentam na Câmara dos Comuns representam um papel apagado, que brilhante não só perante a maioria da coligação, mas ainda perante a pequena minoria liberal independente.

Nenhuma grande *leader* se revelou no grupo parlamentar do Labour Party, imposto por homens há muito habituados aos pequenos combates pelas mesas da vida corporativa (salários, horas de trabalho, etc.) mas não acostumados às generalizações da grande política e, a maior parte das vezes, ignotos dos arcanos da política exterior.

A acção directa e bem vista às causas, o modo de acção do mundo operário, não é o do seu governo: a greve ou, para melhor dizer, a ameaça de greve, para constantemente sobre ele. É necessário ter a habilidade de equitativa de Lloyd George para se manter sobre a corda bamba do governo, reatando até à rutura, pelos operários, de um lado, e do outro por um *clou* capitalista, de poderosos industriais, comerciantes e proprietários territoriais. Deste modo, Lloyd George fornece ao mundo operário o simples pão da vida, das belas promessas, e, às vezes, forçado pela necessidade, algumas migalhas. Mas este, fatigado de se ver eternamente indubiado, pretende realizações. O governo ensaiou em 1919 domando-o pela força, por ocasião da greve ferroviária, que suscitou a premeditada insubordinação dos dois ministros, os irmãos Sir Austen e Sir Eric Geddes, os quais se recusaram a discutir a reclamação do aumento de salários. Mas o golpe falhou e recaiu sobre o governo, por terem os *Trades Unions* compreendido a manobra. Para evitar a greve geral, a maioria dos cinco milhões de sindicalistas britânicos, o governo, em 24 horas, deu de política, concedendo o que tinha recusado com tanta energia. (Com a grande habilidade, os *leaders* *trades-unionistas*, deixaram o governo salvar as aparências, o que permitiu aos dois irmãos Geddes, que se recusaram superficialmente, às aparências e aos jornais de informação, sustentarem que o governo tinha ficado perdido. Da batalha de Outubro de 1919, a Tríplice Aliança Operária — ferroviários, mineiros e operários dos portos e transportes, cerca de 2 milhões de homens — saiu retemperada, mais unida e mais forte do que nunca, o que facilmente se constata quando se seguem as negociações do governo com o Exército dos ferroviários, de que é secretário geral o membro do parlamento J. Thomas). Tendo o governo proposto uma escala ascendente de salários, de de discussão pelo Executivo dos ferroviários, este pôs-se de acordo com o governo. Aceite o projecto, foi o mesmo submetido à sanção dos ferroviários. Mas apesar dos conselhos do seu *leader*, J. H. T. Thomas, os ferroviários não se ordenaram ao seu Executivo que insistisse junto do governo por mais altas. Não houve sequer necessidade de ameaçar com a greve geral. O afeto orgulho governamental caiu e os ministros apressaram-se a reatar as negociações. Os irmãos Geddes correram a Paris a aconselharem-se e a receberem do primeiro ministro, Lloyd George, enquanto que em Londres, segundo a sua força incoercível, os ferroviários esperavam tranquilamente. E de desagrado que o governo faça novas concessões e que se estabeleça qualquer acordo, este acordo particular não se pode tornar extensivo a toda a política interior, porque já os mineiros se agitam, reclamando aumento de salário e uma diminuição no preço de venda do carvão ao povo inglês. E são de opinião que os proprietários das minas de carvão, que durante a guerra realizaram lucros anuais de 100 milhões de libras esterlinas, não de obter agora lucros de 70 milhões, como obtiveram em 1919! Os mineiros pouco abandonam a sua ideia da nacionalização das minas...

Esta ideia constitui de facto a espinha dorsal da propaganda do Labour Party em todo o país. Os liberais independentes não se opõem completamente a esta ideia, durante a campanha para a eleição de Spen Valley, a propaganda trabalhista assentou nestes três pontos: nacionalização das minas, democratização do sistema da instrução, imposto sobre o capital. E nesta circunscrição, que não é nem coligacionista, os eleitores deram-lhe a maioria!

Por aqui se pode avaliar a opinião da maioria do povo britânico, se atenta para o que os trabalhistas são vulgarmente tratados de bolchevistas pelos seus adversários. Além disso, esta plataforma eleitoral será a das eleições gerais, não estas se realizarem. E, portanto, muito provável que não tardem e que Lloyd George dissolva o parlamento para consultar o país.

Presentemente, Lloyd George encontra-se na alternativa de se inclinar ou de se inclinar para a esquerda, pondo-se à frente do liberalismo democrático, ou de se inclinar para a direita, camarada, de ceder a quantia correspondente a um dia do teu trabalho para a CASA DOS TRABALHADORES.

A Casa dos Trabalhadores

Sucedem-se os donativos para a Casa dos Trabalhadores. Associações há que têm sabido compreender a alta importância que tem grandiosa obra representa, vindo entregar à comissão pró-Casa dos Trabalhadores quantias importantes.

Vai, de dia para dia, aumentando a receita que porá em prática o ideal alevantado que anima as classes trabalhadoras. Porém, os gestos mais belos, os sacrifícios de maior valor moral são indubitavelmente os dos indivíduos que retribuem o seu dia de salário às despesas terríficas que a vida cara acarreta, para cooperarem com ele na obra comum.

E' necessário, no entanto, que muitos indivíduos, mais fracos de espírito, que se tem furtado a contribuir com uma parcela de esforço se apressem a colaborar na sua emancipação. Se todo o proletariado se compenetrasse bem da importância colossal que a Casa dos Trabalhadores para ele representa, não seria preciso que uma minoria consciente e enérgica se sacrificasse durante meses sucessivos a concorrer com a sua cota parte, um dia único de salário bastaria para que a Casa dos Trabalhadores se erguesse triunfante e bela aos olhos da burguesia.

Sindicato Único da Construção Civil

A comissão do Sindicato Único em contra-se hoje, na respectiva sede, das 14 horas até às 19, para receber as importâncias para a Casa dos Trabalhadores.

Novos donativos

A Associação dos Empregados de Fotografia, na sua última assembleia geral, votou a quantia de 10500 para a Casa dos Trabalhadores.

O espectáculo de Setúbal

Pelo camarada Paulo Correa, sócio correspondente da *Batalha* em Setúbal, foi ontem entregue à comissão central da Casa dos Trabalhadores, a quantia de 30000, produto líquido da festa ultimamente realizada naquela cidade e organizada por iniciativa daquele prestimoso camarada, auxiliado valiosamente por alguns elementos operários setubalenses e pelos trabalhadores marítimos. A receita bruta foi de 496825, tendo as despesas sido na importância de 466825.

Relação dos contribuintes

Associação dos Insíritos Marítimos

Carlos António Sequeira, 1.º dispenseiro, 3500; Abel Inácio, 2.º dispenseiro, 2500; Valdemir Teodoro de Sousa, criado, 1500; José Cabral, idem, 1500; António Maria Trubel, idem, 1500; Jordão Maria, idem, 1500; Alípio Duarte, idem, 1500; Virgílio Figueiredo, idem, 1500; Jacinto José Gomes, idem, 1500; José Cristiniano Rodrigues, idem, 1500; António Ferreira, idem, 1500; Angelo Luiz Augusto, idem, 1500; Damascio Mafra, idem, 1500; Mariana Augusta de Barros, idem, 1500; Ana Ribeiro da Costa Lima, idem, 1500; Firmino da Silva, idem, 1500; Pedro Cardoso, idem, 1500; Júlio da Fonseca, idem, 1500; Francisco Bastos, idem, 1500; José Cabral Ferreira, idem, 1500; Artur Abílio Morgado, idem, 1500; Domingos da Costa, ajudante de cozinha, 1500; Francisco Ribeiro, idem, 1500; Henrique Pinto, 2.º cosinheiro, 2500; João Gonçalves, 3.º cosinheiro, 2500; José Correia Marinho, criado, 1500; Jerónimo de Almeida, idem, 1500; Amadeu dos Reis, idem, 1500;

nar para a direita e constituir com os unionistas um partido conservador sólido. Quanto à ideia de se pôr à frente do Partido Trabalhista, pode ser que tal ocorresse a Lloyd George, mas presentemente não tem nenhuma probabilidade de o poder realizar. Como já demonstré e expliquei no meu pequeno opusculo, *O movimento operário na Grã-Bretanha* (1), o mundo operário perdeu toda a confiança neste homem, que considera as suas promessas como simples pedaços de papel.

Por isso colhe o que semeou. De qualquer forma é necessária a dissolução do parlamento e cada dia que passa se a declarar são novas perdas na maioria da coligação. Mas se das novas eleições saísse uma maioria trabalhista! Neste caso, Lloyd George teria que abandonar o poder. Por isso, procura ganhar tempo, não usando de uma forma categórica tomar partido. Este jogo de portos poucos meses pode durar, porque os mineiros, a Tríplice Aliança e o Labour Party estão a postos com a sua reclamação da nacionalização das minas. Desde Dezembro que por todo o país se faz uma campanha extremamente activa de conferências. E esta campanha atingirá o seu máximo em Fevereiro. E em seguida o governo será intimado pelos mineiros a realizar as conclusões do relatório Sankey (Comissão de Minas, veja-se o meu opusculo), isto é, a nacionalizar as minas. Se o tentar fazer, o parlamento conservador pô-lo há em minoria e daí a necessidade da dissolução com o fim de consultar o país. Se recusar fazê-lo, os mineiros apelarão em primeiro lugar para a Tríplice Aliança e em seguida a todas as *Trades Unions*, para a declaração da greve geral. A situação será então brutalmente revolucionária. Para fugir a este perigo, o governo terá que dissolver o parlamento, sujeitando-se ao julgamento do país. De qualquer forma a dissolução está próxima.

Todos os meios políticos ingleses sentem esta situação. Muitas pessoas julgam que as eleições gerais triplicarão pelo menos os eleitos trabalhistas (180 em vez de 60) os quais, somados os liberais independentes, formariam quase, ou talvez um pouco mais da metade da câmara, que se compõe de 700 membros. Outros, e na minha opinião estes são os que melhor vêem, calculam que os trabalhistas levarão à câmara cerca de 250 deputados e os liberais independentes perto de 120, formando uma maioria democrática e progressista de 370 votos, ficando os conservadores com 330 votos quando muito. E é até possível que a maioria de 370 seja toda conquistada só pelos trabalhistas. Esta hipótese é encorada por muitas pessoas com toda a seriedade e até pelos conservadores.

E eis porque Lord Selborne, presidente da Associação central dos proprietários territoriais, convidou, no dia 5 de Janeiro, os mencionados proprietários para se unirem a fim de se defenderem contra a nacionalização do solo.

«O Labour Party — disse, em substância, Lord Selborne — luta pela nacionalização do solo e de todos os meios de produção, de distribuição e de troca. Se chega ao poder, realizará o seu programa. E ninguém tem direito a duvidar que dentro em poucos anos ele não vá ao poder. Oia, a nacionalização do solo pode ser ou uma pilhagem à maneira bolchevista ou uma transacção moral desprovida de senso prático!»

E os proprietários territoriais fundaram uma União de defesa, que não poderá impedir nada do que tenha de acontecer, porque se são ricos em capital, não representam senão uma infima minoria da nação britânica.

Se Lord Selborne crê que a subida ao poder do Labour Party pode ainda levar alguns anos, outros admitem para bem cedo esta eventualidade. E tudo faz crer que são estes os que vêem justo.

«Em breve — dizia eu no *The Workers Dreadnought*, um dos órgãos da extrema esquerda dos trabalhadores britânicos — veremos no poder o Labour Party reformista, e em seguida... os Sovietes».

E com efeito parece ser este o sentido da evolução que o estudo dos factos revela, na política interior britânica.

António Camilo, idem, 1500; Bazilio

Amora, idem, 1500; Carlos Figueiredo, idem, 1500; Manuel Gomes Jardim, idem, 1500; Ernesto Cruz, idem, 1500; António Alves Serra, 3.º cosinheiro, 2500; Pedro Frederico dos Reis, 1.º cosinheiro, 2500; José Eduardo Rodrigues, pasteleiro, 1500; Artur Augusto Machado, delegado da Associação, 2500; João Tibúrcio de Almeida, criado, 1500; Joaquim Tibúrcio de Almeida, idem, 1500; António Afonso de Azevedo, idem, 1500; Joaquim Pedro Fortes, idem, 1500; Manuel José Ribeiro, idem, 1500; Angelo Pinheiro, idem, 1500; Fernando Pedro, idem, 1500; Veríssimo Avelino Barra, idem, 1500; Manuel Dias Santos, idem, 1500; Daniel das Neves, idem, 1500; Francisco Soares, idem, 1500; José Martins Andrade, idem, 1500; Alvaro Máximo Sousa, idem, 1500; João José d'Oliveira, idem, 1500; António da Silva Martins, dispenseiro, 5500; Domingos Jerónimo e Dominguez, 1.º cosinheiro, 2500; Júlio Rodrigues, criado, 1500; António do Amaral, pasteleiro, 1500; Tarquinio Luís Ramos, enfermeiro, 1500; Arnaldo Jesus Paula, criado, 1500; José dos Santos, idem, 1500; José Rodrigues, idem, 1500; José Vidal Amado, idem, 1500; Alberto Ricou Vidal, idem, 1500; Manuel Ricou Vidal, idem, 1500. Total desta lista, 104813.

A aventura d'Annunzio

D'Annunzio corrido de Fiume

BELGRADO, 23. — Comunicam de Bakar, cerca de Fiume, que os representantes da cidade de Fiume, na sua última sessão, decidiram pedir a D'Annunzio que saia de Fiume no mais breve prazo possível. — *Rádio*.

"O POPULAR"

Recebemos o primeiro número deste novo diário, que se publica à tarde e defende a política do grupo parlamentar popular. E' seu director o sr. Cunha Leal e chefe da redacção Sarmiento Duque, apresentando-se bem redigido e com um excelente aspecto gráfico. Prosperidades lhe desejamos.

NOTAS & COMENTARIOS

—Eu não compreendo esse desprêzo, essa indiferença que o operariado nutre pelo parlamento. Pois é bem fácil de compreender. O desprêzo que o operariado tem pelo parlamento é igual à indiferença que o parlamento vota pelo operariado.

—Ahi trata-se então de uma paga em troca, moeda natural, a vingança é um prazer dos deuses...

—Podia contestar-lhe que o desprêzo e a indiferença do operariado pelo parlamento fundamentou-se no convívio em que o operariado está da inutilidade da instituição parlamentar para o melhoramento da sua situação como classe. Mas, aceito como facto, o desprêzo que o operariado nutre pelo parlamento é igual à indiferença que o parlamento vota pelo operariado.

—Quem exagera.

—Quem exagera quem se interessa tem tomado o Parlamento pela situação do operariado extraordinariamente agravada com a carestia da vida? E no entanto o operariado tem o nome de Câmara dos Deputados transformado em uma simples província de irmandade e em um tanque de lavadeiras, onde só se faz política e só se votam projectos de interesse das classes dominantes.

—Não é tanto assim. O amigo continua a exagerar.

—Afirmo-lhe mais, no Congresso tem-se até um extraordinário desprêzo pelas aspirações populares. Os socialistas apresentam já, para bastantes meses, muitos projectos de lei e a sua maioria não é determinada pelas classes operárias, sem que a Câmara por eles se interesse. Entretanto, a classe militar é animada pela Câmara com significativos carinhos. Um exemplo: os projectos aprovados, em toda esta legislatura, são de benefício para a tropa, mormente dos oficiais.

—Mas, eu tenho visto aprovar-se também projectos contra o género...

—Sei a que se refere aos tais chamados de interesse regional e que não passam de interesse para os círculos electorais. Mas, ao passo que esses projectos, sem o mínimo interesse para o desenvolvimento económico do país, têm andamento em 48 horas, durante meses não se votam projectos de interesse para os apresentados que se relacionam com a vida do operariado ou seja do povo produtor e consumidor.

—Não contesto. Diante das grandes questões que surgem em relação à nossa organização social, a Câmara conservadora, de certo modo atônita, ful estupefacta que esses problemas lhe causam a sua mentalidade de ignorantes ilustrados.

—Sim, com a atônita mentalidade da Câmara é bastante inferior.

—Seja por isso ou pelo seu espírito de classe ou pelo que for, o certo é que o operariado não consegue fazer a sua voz ouvir. Os chamados nossos homens de Estado têm todo para o proeminente problema social, entre nós, que outra condução que a do operariado, deve o operariado adoptar? Para que apelar para o Congresso se as nossas vozes ali não encontram eco? Para que representar no Congresso, se ele é indiferente às iniciativas que não são sacralizadas pelos poder executivos?

—Para fechar a mãe — Que fazes, rapaz? Não sabes que não se pode tocar nos frutos?

—O filho. Porquê, mãe?

—Mãe — Porque não são nossos.

—O filho — Mas aquele menino, que além vai bem vestido, leva uma porção de dinheiro.

—Mãe — Mas não os roubou; comprou-os com dinheiro.

—O filho — E como se arranja dinheiro?

—Mãe — Ganha-se trabalhando.

—O filho — Então tu que trabalhas todo o dia, tens dinheiro para comprar fruta.

—Mãe — Eu não tenho mais porque comprar-te pão.

—O filho — Então a mãe daquele menino deu-lhe fruta em vez de pão.

—Mãe — Não, deu-lhe pão e deu-lhe fruta.

—O filho — Então a mãe daquele menino trabalha mais do que tu.

—Mãe — Não, a mãe daquele menino é uma senhora e não trabalha nada.

—O filho — Então, se não trabalha, quem lhe dá o dinheiro para comprar tantas coisas?

—Mãe — Somos nós.

—O filho — Mas, que estúpidos que somos!

O anunciado grupo socialista

e o sr. Aureliano de Mira Fernandes

A'cerca da notícia que neste jornal publicámos, da constituição dum agrupamento de intelectuais baseado em ideias socialistas, recebemos do ilustre professor sr. Aureliano de Mira Fernandes, a seguinte carta:

«Sr. Redactor do jornal *A Batalha*: — Só agora chego ao meu conhecimento que, numa local do seu jornal há dois dias, figura o meu nome entre os fundadores dum núcleo de propaganda socialista.

Venho comunicar a V. que até esta data não fui ouvido sobre a organização de semelhante grupo, nem autorizei ninguém a usar do meu nome para quaisquer fins de propaganda política.

Só por lapso, portanto, sou incluído entre os organizadores dum referido agrupamento.

Sabem todos aqueles que me conhecem que, dentro dos limitados recursos de que disponho, nunca fui nem sou bem protegido. E afigura-se-me que a minha enorme creança na profissão que exercei é a minha única arma possível como modesto operário do progresso. Só posso o que sou fazer. Espero dizer V. a fúnebre de publicista rectificação. De V. etc. — Aureliano de Mira Fernandes.

Os "chauvinistas" dispostos a lançar fogo a Zadar

BELGRADO, 23. — Comunicam de Spalatto à agência de imprensa que os "arditi" e os voluntários de Zadar estão decididos a deixar fogo à cidade de Zadar se esta for cedida à Jugoslavia. E' esperado um barco de guerra italiano onde embarcarão as tropas italianas. Os italianos preparam-se para resistir às tropas que possam chegar por via terrestre. — *Rádio*.

MOCIDADE QUE VIVE

Burgueses e operários

Ao passo que a mocidade burguesa se entrega a uma ociosidade perniciosamente, a mocidade operária consciente concorre com o seu esforço para a emancipação dos trabalhadores :: ::

De tal forma a duplicidade e o scepticismo *snoob* tem invadido a sociedade portuguesa, correspondendo a carência de carácter e sinceridade à escassez das subsistências, que difícil é descontinuar entre a multidão anónima, criaturas que possuem essas qualidades, motivo porque quasi nos provoca uma explosão de público entusiasmo um acontecimento dessa ordem, que bem se pode comparar com o cravar uma lança em África ou descobrir o caminho marítimo para a Índia. Vem estas nossas considerações a propósito do que se passou recentemente com os jovens sindicalistas que, perseguidos ferozmente pelas autoridades burguesas, presos, impedidos de reunir, souberam resistir tam energeticamente, auxiliados pela sua fé e arcaica convicção, que a breve trepidação dos poderes públicos se viram compelidos a abandonar tam ingrato labor. E a atitude da mocidade operária é dum contraste flagrante com a desses jovens burgueses que, cheios de vida e podendo realizar um trabalho útil para a sociedade, se limitam a respirar durante horas consecutivas a atmosfera morna dos cafés, que só são de verdadeira utilidade para os operários manuais e intelectuais, que neles vão buscar uns breves minutos de distração, depois de muitas horas dum trabalho realmente útil. Essa mocidade indolente nada faz e quando não peja os pontos centrais da cidade e os *mentiders* políticos, chafurda no lodo dos vícios mais vergonhosos ou afecta um reaccionarismo pedante, fingindo buscar remédio aos males de que padece a Humanidade mediante a aplicação de orcaicos sistemas governativos, que mais não devem ser considerados que velhas reliquias da arqueologia da inteligência, a que aplicaram quando pinçeladas das ideias novas que todos os dias despertam consciências e conquistam energias. E' isto a mocidade burguesa, razão porque nos alegre a profunda diferença que acusa uma parte da mocidade operária, havendo o direito de esperar que toda ela, desde que se desenvolve uma forte e bem orientada propaganda, consiga resistir ao ambiente corrompido que em todos os lados se respira, integrando-se dentro da questão social, que tam directamente lhe interessa.

Defendeu a *Batalha* os jovens sindicalistas quando das perseguições a que fizemos referência, e pela sua organização a quem interessado. Agora, que o marxista Sá Cardoso definitivamente desapareceu do poder, com grande pesar dos periódicos oposicionistas, para quem ele constituía uma fonte inextinguível de assunto, fomos ouvir um activo elemento dos jovens agrupamentos operários, certos de que as suas considerações demonstrariam à evidência a impossibilidade de todas as violências e coacções quando os alvejados tem o auxílio precioso da fé num ideal.

Em que se prova a inutilidade das perseguições governamentais às Juventudes Sindicalistas

O camarada a quem fomos ouvir é um jovem serralleiro, rapaz ponderado, duma perspetiva inteligente e dotado de invulgar actividade. Chama-se José de Sousa e pouco vai além dos vinte anos. Secretário geral da União das Juventudes Sindicalistas, nesse organismo tem evidenciado as suas qualidades de trabalho e, quando das perseguições, foi dos que mais aconselhou uma firmeza que não excluísse a serenidade. Nesta labuta do movimento operário, encontramos todos os dias, todos os dias trocamos impressões e esta entrevista nada mais é do que uma reprodução de longas conversas. O nosso entrevistado não recebeu num gabinete confortável nem fumava um delicioso *havanos*, pormenores estes que nunca esquecem ao jornalista que vai em busca dum indivíduo de situação económica ultra-desafogada e que não gosta de olvidar o mínimo detalhe. Bem pelo contrário, modestíssima era a quadra em que nos recebeu e não perdeu José de Sousa o ensejo para, atenta a falta de tabaco, nos solicitar a cedência dum cigarro duma onça de superior imprevidentemente trazida a lume e cuja conquista custava torturas inenarráveis. Logicamente indicada a primeira pergunta — se as juventudes sindicalistas tinham acusado nos últimos tempos um desenvolvimento apreciável, anotámos no nosso *cartel* esta resposta precisa:

— Apesar da acintosa perseguição das autoridades, vão-se desenvolvendo maravilhosamente, sendo bom notar que tem sido as violências o factor mais importante desse desenvolvimento, podendo eu citar um exemplo frísante. A Juventude Sindicalista Central, quando viu pela primeira vez cercada a sua sede, o seu mobiliário destruído e os seus documentos apreendidos, contava apenas uns 90 sócios e tinha uma vida quasi que fictícia. Pois quando conseguiu reabrir novamente a sua sede, o número de associados elevou-se rapidamente a 300! Cercada pela segunda vez a Central, presos os sócios que se encontravam na ocasião, alcançada a biblioteca pela fúria vandálica dos perseguidores, elevou-se a 500 o número de sócios, que é computado actualmente em 700. Parece-me que este exemplo prova à saciedade a inutilidade das perseguições, que ainda tiveram o condão de fazer aparecer algumas juventudes de indústria e robustecer outras juven-tudes existentes em diversos pontos da

cidade, acentuando os trabalhos de organização na provincia, principalmente em Beja, Vila Nova de Gaia e Orlão. Apenas as nossas autoridades se não quizeram convencer disto.

— Mas elas alegam cumprir apenas as prescrições da lei...

— Na realidade as Juventudes Sindicalistas estão fora da lei, nenhum diploma burguês as reconhece. Mas há notícia da existência duma lei que legalise os centros políticos, a União do Comércio, Indústria e Agricultura, a Liga da Mocidade Republicana, as juventudes conservadoras e católicas, monárquicas e integralistas, socialistas e... sei lá, tantos outros agrupamentos propugnadores das mais opostas crenças sociais, políticas e religiosas para aí existentes? Que somos menores, dizem; chamam-nos mesmo petizes. A verdade é que não somos menores para sentir os efeitos do regime capitalista e para nos explorarmos até à medula, e os que nos insultam e perseguem são precisamente aqueles que, durante o desembrismo, exaltaram a heroica mocidade republicana, que foi a única fracção dos partidários do actual regime, que então adoptou uma atitude um tanto digna, ao passo que os outros se acobardaram a um ponto vergonhoso.

— Parece-nos que está sobrejamente provado quão injustos são os vossos detractores.

— De resto, as Juventudes Sindicalistas tem vida própria, estendem a sua influência a milhares de jovens trabalhadores e continuarão existindo a despeito de tudo, porque os seus filiados assim o querem. E acredite que, em grande parte, a União das Juventudes Sindicalistas foi organizada devido à pressão governamental, pois impoz-se a necessidade de estabelecer a coesão entre as várias juventudes, a fim de mais eficazmente se resistir às perseguições.

O que pensa fazer a União das Juventudes Sindicalistas

— E qual o programa que a União se propõe realizar?

— Tencionamos, em primeiro lugar, criar núcleos de jovens sindicalistas em todas as localidades, integrando-os o mais possível na sua missão, de que, falando com franqueza, por vezes se tem desviado um pouco. Depois, promoveremos a realização do I Congresso Nacional da Mocidade Sindicalista, de onde sairá provavelmente, a Federação Portuguesa das Juventudes Sindicalistas, indo fazer a propaganda dessa iniciativa *O Despertar*, cuja publicação foi há pouco iniciada, tendo um esplêndido acolhimento. Também iniciámos sessões de propaganda e de educação mítica, que consistem na discussão livre sobre qualquer tema, sessões essas que se vão efectuar em todos os pontos do país. Está organizada a Caixa de Solidariedade, que abrange todos os jovens sindicalistas e que virá estreitar ainda mais os laços afectivos que os unem. Já vê que se trabalha. Mas ainda somos poucos para uma obra que demanda a coligação de tantas vontades!

Estas declarações do secretário geral da União das Juventudes Sindicalistas, revelam bem o desenvolvimento que esses agrupamentos estão tomando, devendo constituir brevemente uma força respeitável. Se a propaganda deles demandar for devidamente orientada, estamos certos de que a organização operária em geral lucrará com ela. Para isso é imprescindível que o grupo de jovens que trabalha incansavelmente no levantamento da sua organização, seja devidamente secundado pela mocidade operária que, assim, dará um grande exemplo à mocidade burguesa, sem breza nem grandeza de ideias, que para aí estadeia a sua ociosidade dorada e que, quando lhe falari na calamitosa situação económica do país, sabe sempre exclamar esgandecidamente: «é preciso trabalhar, trabalhar muito!»

SOUVARINE.

Em Itália

Malatesta prêso!

ROMA, 23. — Em Florença foi expedido um mandado de prisão contra o anarquista Malatesta. — *Havas*.

Termina a greve ferroviária

ROMA 23. — A greve dos ferroviários está virtualmente terminada; o trabalho deve recomeçar amanhã em toda a parte. — *Havas*.

A agitação social na Itália

ROMA, 23. — Segundo a *Tribuna*, durante a greve geral de Pola, deram-se violentos incidentes, de que resultaram alguns mortos e feridos. — *Havas*.

A questão do Chantung

NOTAS & IMPRESSÕES

O monstro gerou o monstro

Por água abaixo se foi a vergonha, e a compostura de tal modo se desfez nos embates dos desvergonhados e dos sem caráter que a gente olha para traz e só vê lodo, olha em frente e só vê lama, obliqua o olhar e continua a ver podridão, roubalheira, cinismo, não o filosófico cinismo de Diógenes e Schopenhauer mas o cinismo amalandrado dos parvos e dos nulos que o grande crime de novecentos e catorze nos escarranchou no cachaço. Decididamente, isto cheira mal. Perdida a vergonha, a pouca vergonha que havia, perdido o mais atônico resquício do mutuo respeito que nos devemos desmentarmos os felizes da guerra—os que à sombra dela puderam comprar jóias de preço, mas a quem foi vedado o compêndio de Felix Pereira, porque não sabem ler—a tratar todo o mundo, na generalidade, e a nós, operários, particularmente, com uma má-criação insolente só comparável à sua impante ignorância. A gente contava, antigamente, com a estupidez e o mau modo do homem que vende a bortalha e da varina sardenta que nos impingia o peixe acompanhado dum discurso capz de se fazer corar a elas próprias. Já se sabia: estava no programa. Descomposturas, arremessos, tudo se suportava porque, achar um destes cidadãos ou destas cidadãs que nos não batasse quasi pra lhe comprarmos a mão de nabos ou o peixe agulha, era mais raro do que encontrar uma senhora que nos dissesse quantos anos tinha. O hábito estava enraizado e o carapu do gato não sabia bem se por milagre assim não acontecesse.

Mas ao menos tinha-se a certeza de, ao entrar-se num estabelecimento, o proprietário ou os seus empregados tratarem com delicadeza, com afabilidade, quem havia mister de qualquer artigo. Eram voltas praqui, voltas pra lá, vossa excelência daqui, vossa excelência acolá, a pontos dum homem se sentir realmente excelência quando saía. Agora, que a vergonha se sumiu e que amigo hortaleiro se fez negociante, comerciante, industrial é uma coisa que se não explica. A impudência, a arrogância, o desdão desses rostos patibulares que um crime guindado à prosperidade e à abastança causam nojo e revoltam porque—com trezentos diabos!—pode ser-se estúpido e mau sem ser malcriado. Dantes puxavam-nos quasi pela manga do casaco para dentro das lojas; hoje tratam-nos, não com sete pedras na mão, mas com vinte e uma ou vinte e oito, porque também isto deve ter subido por causa da guerra. Graças a Deus Nosso Senhor não são todos assim—estávamos servidos!—mas para serem todos faltam pouquíssimos. Eu já me tenho zangado com o chapeleiro, com o alfaiate, com o sapateiro... ai, o sapateiro!... Há três meses a esta parte que não faço outra coisa senão

comprar calçado. É um parinho cada mês; e assim por este andar... de bota não há salário que se harmonize com a despesa aterrorizante de sessenta trimestrais escudos por três pares que valem tanto, todos juntos, como uma gravata ao pescoço dum defunto.

Com o último deu-se o caso curioso, e por certo nunca visto, de me estalar em nós inofensivos pés, isentos de calos ou outras quaisquer protuberâncias rijas e contundentes, logo no primeiro dia que as calei. Não tinha dado ainda, seguramente, duzentos passos—das Chagas ao Calhariz—quando tric, trac, por um triz não fico com os dedos à vela, no meio da rua, o que seria desastroso e catastrófico para um gentleman como eu. Deter-me um bocadinho, alçar o pé e verificar a minha desgraça e a audácia do Pompeu—é o nome do sapateiro—foi obra dum momento: indignar-me foi obra doutro momento. Mas...

Mas julgarão que o honestíssimo comerciante, ao ser-lhe presente o protesto pelo roubo infame que me vitimou, se confundiu em desculpas? Menos essa. Suporão alguns mais ingénuos que o honrado homem me deu outras bostas? Deixa-me rir. Pompeu amigo, que vende botas de oleado a vinte escudos, é o exemplar mais aperfeiçoado da espécie zoológica de que lhes falei. O homúculo, que tem cara de polícia secreta, recebe os freguezes de chapen na cabeça e refila lindamente ao mais leve protesto balbuciado por quem lhe cai nas unhas. Para o meu caso respondeu, por exemplo, fero e terrível que "não tinha nada com isso", rematando por um amabilíssimo convite ao abandono da sua loja. E falou com uns ares de rufia, espaçando bem as palavras, como quem faz a derradeira ameaça antes de entrar no prático caminho do tábete: "Embrulhe lá as botinhas e ponha-se no andar da rua que é melhor." Pitoresco, não é verdade? Pitoresco e malcriado.

E vou eu, por indicação dum amigo que muito preso, da rua da Vitória à rua Nova da Piedade—numa noite fria como burro, a botes, porque foi do dia da greve dos elétricos, a tremer o queixo e a mata-cavalos para chegar antes da fera fechar o covil, fazer tanta bela aquisição e tam recomendável co. nhecimento! Perdi a minha rica massa mas algo se lucrou com isso porque ficamos todos conchegando a caverna do salteador onde, com certeza, só entrará quem tiver tanta vergonha como ele.

Não há que ver; a guerra desmascarou muito patife, e este Pompeu há de ir longe a comprar oleado a cinco escudos o metro para vendê-lo em calçado a vinte. Tudo falsificado, tudo podre, tudo a cair aos bocados. Até os amigos que a gente muito presa se falsificaram. Uff!

Antero da LIMA

PELA COMPANHIA DOS TABACOS

Na fábrica de Santa Apolónia

é sistematicamente desrespeitada a lei das 8 horas

Na fábrica de tabacos em Santa Apolónia está-se desrespeitando escandalosamente a lei do horário do trabalho. Urge pôr imediatamente termo a semelhante estado de coisas e cumpre, sem demora, à respectiva associação de classe, dele dar conhecimento ao inspector da 3.ª circumscripção industrial, a fim de serem aplicadas as multas aos transgressores.

Não se pode nem se deve consentir que uma dúzia de criaturas sem consciência estejam de mãos dadas com a Companhia, reduzindo a farrapos uma lei do país, lei que também constitui uma das mais belas aspirações das classes trabalhadoras de todo o mundo e para a conquista da qual muito sangue se tem derramado e muitas preciosas vidas se tem perdido. Não pode ser. Uma conquista tão bela não pode estar à mercê de meia dúzia de gananciosos aventureiros; isso nunca!

A lei, apesar de ter deficiências é, no entanto, bem clara para quem a quiser compreender e não pode admitir sofismas. É para aqueles que a pretendem sosismar, quer sejam patrões, quer sejam operários, há nela o devido correctivo, como vamos demonstrar. Diz o artigo 14: "todo o patrão ou entidade por conta de quem o trabalho é feito que infringir as disposições nela contidas, obrigando a um trabalho superior, ou nele consentindo, será punido com a multa correspondente a um mês de ordenado." Diz ainda: "todo o operário que não respeitar estas disposições será punido com a multa de 25\$0 a 10\$000."

Ora, sendo assim, está mais do que provado que tanto a Companhia dos tabacos como os seus operários transgressores da lei, estão a pedir a imediata aplicação destas multas, visto que na mencionada fábrica se está trabalhando encapotadamente 3 horas suplementares em cada dia.

Nós sabemos muito bem que a Companhia não precisa dessas tres horas suplementares, como de resto nunca precisou até há pouco. O que a Companhia pretende é fôr um formidável golpe na lei, o que ela está fazendo é uma espécie de revanche, porque não pode esquecer a nobre atitude que o seu pessoal tomou no dia 1.º de outubro, dia em que entrou em vigor a lei, atitude que durou 10 dias e se mais não tivesse foi porque ela pode dispor de meia dúzia de amarelos que se presta-

ram a fazer o jogo a tróco, é claro, de uns tantos tostões por cabeça, representados nas chamadas três horas suplementares. Mas diz ainda a lei que nenhum operário poderá trabalhar turnos superiores a 5 horas seguidas, e também neste ponto a lei não é respeitada, pois que naquela fábrica, se trabalha 7 horas seguidas ou seja das 13 às 20.

Os casos de força maior ou de urgente necessidade, previstos na lei e que autorizam a elevação de tempo de trabalho, não podem ser aplicados ao caso presente, como a companhia pretende e os amarelos também.

A indústria tabaqueira não é uma indústria de laboração continua; a indústria do tabaco é uma indústria em que o trabalho pode parar sem que disso resultem prejuízos e tanto assim é que só agora a Companhia se lembrou de dar horas suplementares, coisa que até aqui nunca precisou. Por consequência repetimos: esta infracção não pode continuar. Devemos ainda dizer que os factos acima apontados não sucedem só na fábrica de tabacos, mas em muitas outras fábricas; mas lá iremos.

Resta-nos uma observação: neste caso das horas suplementares, está envolvida, ou melhor dizendo, está em cheque a própria associação de classe. O que pretende ela fazer?

José Luis Caetano
(Vogal operário da Comissão regulamentadora do horário)

Educação popular

Na escola "Adolfo Coelho"

Hoje, pelas 2 horas da tarde, na Escola Primária Superior "Adolfo Coelho", antiga Escola Normal do Calvário, a Alcantara, realiza-se uma modesta festa para inaugurar as Leituras Populares com que se intenta promover o desenvolvimento intelectual e moral dos alunos e alargar o raio de acção daquele acreditado estabelecimento de ensino.

Portos nos Transportes Marítimos

Foram presos em Faro, Joaquim Pereira do Concelho e Raúl Guimarães, autores do furto de 70 contos nos Transportes Marítimos, e que se haviam evadido do hospital de S. José, onde estavam em tratamento.

Seguem autointer para ali dois agentes da 5.ª secção para os trazerem para Lisboa, quando e que serão presos os verdadeiros gananços dos Transportes Marítimos?

CONFERÊNCIAS

Universidade Popular Portuguesa—Su-

bordinada ao tema A força da ideia, reali-

zará a sr. D. Maria O'Neill, hoje, pelas

21 horas, na sede desta Universidade, uma

AS GREVES

Empregados dos telefones

O movimento ainda não tem solução — Descoberta de dois aparelhos

Ainda estão presos, os camaradas a quem a polícia mais ou menos atribui a responsabilidade do desaparecimento dos aparelhos. As prisões são em número de nove e, apesar da intimidação dos grevistas à Companhia, esta enviou a resposta ao Sindicato, dizendo que nada tinha com as prisões, porquanto eram únicas e simplesmente da responsabilidade da polícia.

Na reunião que ontem à tarde se realizou, apesar de correr com insistência que a polícia já tinha descoberto o paradeiro de dois aparelhos, os grevistas afirmaram unanimemente que não retomariam o trabalho enquanto não fossem atendidas as suas reclamações.

Classe corticeira

Foi resolvido exarar na ata um voto de confiança à Federação Marítima saudando-a pela sua valiosa adesão ao movimento, tendo tido diferentes oradores palavras elogiosas para a organização corticeira, o seu comité e a Batalha.

A classe continua em sessão permanente.

No Barreiro

BARREIRO, 22.—C.—Reuniram os operários corticeiros na sede da sua associação, sob a presidência do camarada Gregório Matoso, secretariado pelos camaradas José Prata e António Bento.

Usou da palavra Pincho, delegado à Federação, que disse estar o movimento com o mesmo aspecto, e que a comissão ainda não tinha entrevistado os industriais para a melhor maneira acordarem na solução a dar ao conflito.

Espera-se que alguma coisa saia de prática dessa reunião e dada a fase que o movimento vai tomando, que se pondere estas circunstâncias, para que saia com êxito esse entendimento.

O comité e o conselho federal estão confiantes em que a classe aguarde com a máxima serenidade, a solução deste grandioso movimento, calculando-se que esteja por pouco o fim da greve.

O comité comunica aos camaradas de Abrantes, ter passado por lapso a notícia da sua participação na greve o que pede lhe seja relevado

Em Lisboa

Em Belém

Reuniram os corticeiros desta área, tendo usado da palavra os camaradas Ramos Seta, J. Pedro, P. Gomes e Salinas, que fizeram ver as reclamações dos corticeiros, o procedimento condenável dos industriais e a necessidade de se continuar com redobrada energia na greve.

No Poço do Bispo

Voltaram ontem a reunir os grevistas do Poço do Bispo, tendo-se pronunciado energicos discursos, incitando à coesão e solidariedade até final, que foram acolhidos entusiasticamente pela numerosa assembleia. Confia-se numa breve solução do conflito.

Na Provincia e arredores

Em Évora

EVORA, 23.—C.—Na assembleia magna ontem realizada, foi lida a informação que acerca da greve publica a Batalha, tendo sido largamente apreciada a carta do industrial Pedro Fernandes. Nessa sessão estiveram representados os corticeiros de Azaruja, Mora e Montemor-o-Novo.

Em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 23.—C.—Os corticeiros reuniram hoje em extraordinário número, como nunca se viu nesta cidade. Na assembleia foram lidos os relatos da Batalha, que a todos deixaram entusiasmados. Usaram depois da palavra camaradas vários, protestando-se contra a forma menos correcta com que a firma Tavares tem recebido as comissões de grevistas. O encarregado João Caldeirinha, depois da assuação que lhe fez o rapazão, não saiu de casa, constando estar doente. Quanto ao outro encarregado, José de Sousa, continua a ir trabalhando acompanhado pela guarda republicana. Os industriais Tavares andam há três dias a carregar um vagão, mas os grevistas põem-se nas mediações e acolhem-nos zombeteiramente, o que os tem obrigado a abandonar o seu intento; há três dias que se anda assim. A moral dos grevistas é excelente.

Em Aldegaleta

ALDEGALETA, 23.—C.—A classe corticeira desta localidade reuniu hoje, em assembleia magna, para apreciar as declarações dos delegados que vieram de Alhos Vedros, Francisco Vera e Silvestre dos Santos, que deram os melhores informes sobre a marcha da greve, declarações que foram acolhidas com a maior satisfação.

Em Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 23.—C.—Os corticeiros voltaram ontem a reunir, tendo falado o delegado à Federação Corticeira, Francisco Vera, que salientou a nobre atitude dos descarregadores; Silvestre, José dos Santos, Joaquim Roque, Manuel Madeira, etc., que protestaram contra o procedimento do industrial José Custódio Cabrita. O camarada Joaquim Baptista também pronunciou um discurso protestando contra a deportação dos operários para Cabo Verde, associando-se a numerosa assembleia a esse protesto.

No Seixal

SEIXAL, 23.—C.—A classe corticeira em reunião de hoje, depois de ser relatada pelo camarada L. Sobral, delegado desta secção à Federação, a marcha do movimento, resolveu manter-se no mesmo pé, não havendo aqui o mais pequeno desfalecimento da parte de todos os operários e operárias.

Em Sines

SINES, 24.—C.—Reuniram novamente os corticeiros desta localidade. Foi apreciada a marcha do movimento corticeiro, depois da leitura dum novo officio da Federação Corticeira, que produziu um bom efeito entre os grevistas.

Sociiedades de Recreio

Grupo Dramático Solidariedade da Construção Civil.—Comemora-se hoje o III aniversário deste Grupo, realizando-se uma sessão solemne pelas 12 horas, havendo cantos pelos cultivadores da canção nacional José Balsemão e Artur Quintanilha e outros mais, sendo executados vários factos pelo exímio guitarrista Armando.

Academia "Iluminismo"—Trinluno e Aliança do Campo Grande.—Hoje efectuam-se brilhantes festas nesta antiga e acreditada sociedade recreativa, comemorativas do seu 42.º aniversário. Haverá soirée, concerto musical e sessão solene.

Congresso recreativo.—Reuniu a comissão iniciadora, tomando nota de várias adesões. São convidadas todas as sociedades e grupos recreativos a nomear um ou dois delegados à reunião preparatória, que se realiza no próximo mês de Fevereiro. A correspondência pode ser enviada para a rua do Galvão, M. 15.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa dos Canteiros.—Todos os socios que se encontram em atraso de mais de 5 dias ficam avisados de que se não se puderem em dia no prazo de 15 dias a conta desta conta sofrerá a penalidade do artigo 7.º dos estatutos desta cooperativa.

Cooperativa dos Chapéleiros e Social.—Reune hoje, pelas 15 horas, para eleição dos cargos vagos.

Sobre as prisões, a assembleia manifestou-se igualmente a favor do não estabelecimento de negociações para qualquer acordo sem que os camaradas presos sejam postos em liberdade.

Na assembleia foi verberado o procedimento dum reporter contrariado pelo Escutário que andava ontem traz dasse-nhoras empregadas da Companhia, dizendo-lhes que já tinham aparecido os aparelhos, que a Companhia os ia pôr a funcionar e que elas não ficariam em boa situação se continuassem em greve.

No final da reunião nomearam-se comissões de vigilância e hoje reúnem todos os grevistas às 14 horas.

—No fim de várias investigações, a polícia descobriu ontem o paradeiro de dois dos aparelhos tirados das estações telefónicas, nada sabendo, por enquanto, acerca dos outros dois aparelhos.

FEDERAÇÃO DE CALÇADO, COURO E PELES.

Reuniu o conselho federal, que tomou conhecimento do officio dos Corticeiros e Surreadores de Guimarães, participando que estão em greve por reclamação de aumento de salário, resolvendo estimular a que prossigam na luta, podendo contar com toda a solidariedade da Federação.

Occupou-se da greve dos operários manufatureiros de calçado de Castelo Branco, resolvendo officiar-lhes, por intermédio da Associação dos Corticeiros, para que organizem a respectiva associação.

Occupou-se ainda da falta de correspondência das associações que estiveram representadas no congresso e que até hoje não tem respondido às circulares e officios dimanados da Federação.

Nomeou delegados a C. G. T. os camaradas Manuel Joaquim de Sousa e Alfredo Monteiro. Aproveitou uma saldação aos operários do Porto e um protesto contra as prepotências das autoridades.

Empregados de Fotografia.—Reuniram em assembleia geral para tomar conhecimento do relatório e contas da gerência transacta, que foram aprovadas.

Deliberaram contribuir com 10800 para a Casa dos Trabalhadores e adquirir mais cinco accções de «A Batalha».

Entre vários assuntos de interesse colectivo apreciaram a forma como na industria fotografica se cumpriram as leis do descanso semanal e horário de trabalho, resolvendo, consoante o teor duma moção que foi unanimemente aprovada, pugnar por um dia de descanso unico a classe para se estabelecer uma vigilância segura que não permita o soffimento da lei, no sentido de que as horas extraordinárias de trabalho sejam pagas a dobrar, incluindo como tal o dia que for considerado oficialmente de descanso.

Operários do Arsenal de Marinha.—Com desusada concorrencia de socios deste sindicato, cujo facto se tem manifestado nas assembleias recentemente realizadas, o que tem sido de grande satisfação para os militantes da classe, a qual assim mostra a sua compenetração dos direitos e deveres que lhes assiste como trabalhadores, realizou-se antontem, pelas 20 horas, uma reunião a fim de eleger os cargos vagos e resolver uma interpeção a ex-comissão de melhoramentos.

Sobre esta ordem de trabalhos, usaram da palavra muitos camaradas, elegendo-se por fim os ditos cargos, entre eles a nova comissão de melhoramentos que há-de tratar do futuro aumento de salário, sendo também nomeada uma comissão para inquerir o que ha de verdade relativamente à citada interpeção.

No final da sessão, foi aprovado um energico protesto contra a canibalesca attitude das autoridades do Porto, como está solucionando o conflito entre operários e patrões, maltratando os trabalhadores e encerrando as sedes dos seus sindicatos, e desejando também que o movimento desses camaradas lhes seja coroado de êxito.

Operários Ferradores.

Reuniu a assembleia geral a fim de nomear novos corpos gerentes, sendo votados os seguintes nomes: assembleia geral: presidente, Florêncio Vicente; 1.º secretário, Manuel dos Santos Costa; 2.º secretário, Carlos Martins; relator, Luis Fernandes. Direcção: presidente, Joaquim Correia Gabriel; tesoureiro, Abílio Fagundes; 1.º secretário, Guilherme Filipe; 2.º secretário, Francisco Rodrigues Vaz; vogal, Adelino Coelho. Conselho fiscal: José Rodrigues Pestana, Raúl Cândido de Sousa e Felix Sales Ribeiro.

Operários Alfaiates.—A assembleia geral reúne amanhã, para apreciar os trabalhos da comissão organizadora do sindicato unico da industria do vestuário.

CAIXEIRAS DE LISBOA.

Na sua última reunião tratou de vários assuntos de caracter interno, e resolveu convocar os fiscais da lei das 8 horas a uma reunião que se realiza amanhã pelas 21 horas, na qual se assentará a melhor forma de cumprir a lei.

Operários Chapéleiros.

Convinda-se a comparecer hoje, das 15 às 17, na sede deste organismo, os delegados das officinas de appropriagem. Convinda-se também a comparecer à mesma hora o camarada Manuel Marques, delegado à U. S. O.

Manufactores de Calçado.—A convite da comissão pró-aumento de salário, é convocada a assembleia geral da classe, para apreciar a resolução tomada pelos delegados das officinas de Lisboa.

A assembleia realiza-se hoje pelas 17 horas, na sede da C. G. T., calçada do Combro, 38-A, 2.º

Litógrafos.—Reune hoje a direcção deste sindicato, pelas 2 horas, para tratar de assuntos urgentes que lhe dizem respeito. Convinda-se o Conselho Fiscal, da gerência do ano findo, a comparecer nesta reunião.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Hoje reúnem às 20 horas todos os componentes da antiga comissão administrativa e caixa de solidariedade e os camaradas que foram eleitos para os novos corpos administrativos e caixa de solidariedade.

Secção do Poço do Bispo.—São convidados a reunir em assembleia geral para nomeação dos corpos gerentes, na quarta-feira, 28 do corrente, às 20 horas, todos os metalúrgicos sindicados nesta secção.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário Rebeldes.—Na última reunião examinou o estado actual da politica portuguesa, constatando que a burguesia nem sequer possui alicia para occultar a sua desmoralização. Verificou que cada vez mais se acentua a necessidade de o povo trabalhador tomar conta da produção por intermédio dos seus sindicatos profissionais, uniões locais e federações de industria. Delebrou também levar a efeito o Congresso Anarquista, a fim de se entrar numa nova fase de luta, deixando a palavra e enveredando mais pela acção.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação de Calçado, Couros e Peles.—Reuniu o conselho federal, que tomou conhecimento do officio dos Corticeiros e Surreadores de Guimarães, participando que estão em greve por reclamação de aumento de salário, resolvendo estimular a que prossigam na luta, podendo contar com toda a solidariedade da Federação.

Occupou-se da greve dos operários manufatureiros de calçado de Castelo Branco, resolvendo officiar-lhes, por intermédio da Associação dos Corticeiros, para que organizem a respectiva associação.

Occupou-se ainda da falta de correspondência das associações que estiveram representadas no congresso e que até hoje não tem respondido às circulares e officios dimanados da Federação.

Nomeou delegados a C. G. T. os camaradas Manuel Joaquim de Sousa e Alfredo Monteiro. Aproveitou uma saldação aos operários do Porto e um protesto contra as prepotências das autoridades.

Empregados de Fotografia.

Reuniram em assembleia geral para tomar conhecimento do relatório e contas da gerência transacta, que foram aprovadas.

Deliberaram contribuir com 10800 para a Casa dos Trabalhadores e adquirir mais cinco accções de «A Batalha».

Entre vários assuntos de interesse colectivo apreciaram a forma como na industria fotografica se cumpriram as leis do descanso semanal e horário de trabalho, resolvendo, consoante o teor duma moção que foi unanimemente aprovada, pugnar por um dia de descanso unico a classe para se estabelecer uma vigilância segura que não permita o soffimento da lei, no sentido de que as horas extraordinárias de trabalho sejam pagas a dobrar, incluindo como tal o dia que for considerado oficialmente de descanso.

Operários do Arsenal de Marinha.—Com desusada concorrencia de socios deste sindicato, cujo facto se tem manifestado nas assembleias recentemente realizadas, o que tem sido de grande satisfação para os militantes da classe, a qual assim mostra a sua compenetração dos direitos e deveres que lhes assiste como trabalhadores, realizou-se antontem, pelas 20 horas, uma reunião a fim de eleger os cargos vagos e resolver uma interpeção a ex-comissão de melhoramentos.

Sobre esta ordem de trabalhos, usaram da palavra muitos camaradas, elegendo-se por fim os ditos cargos, entre eles a nova comissão de melhoramentos que há-de tratar do futuro aumento de salário, sendo também nomeada uma comissão para inquerir o que ha de verdade relativamente à citada interpeção.

No final da sessão, foi aprovado um energico protesto contra a canibalesca attitude das autoridades do Porto, como está solucionando o conflito entre operários e patrões, maltratando os trabalhadores e encerrando as sedes dos seus sindicatos, e desejando também que o movimento desses camaradas lhes seja coroado de êxito.

Operários Ferradores.—Reuniu a assembleia geral a fim de nomear novos corpos gerentes, sendo votados os seguintes nomes: assembleia geral: presidente, Florêncio Vicente; 1.º secretário, Manuel dos Santos Costa; 2.º secretário, Carlos Martins; relator, Luis Fernandes. Direcção: presidente, Joaquim Correia Gabriel; tesoureiro, Abílio Fagundes; 1.º secretário, Guilherme Filipe; 2.º secretário, Francisco Rodrigues Vaz; vogal, Adelino Coelho. Conselho fiscal: José Rodrigues Pestana, Raúl Cândido de Sousa e Felix Sales Ribeiro.

Operários Alfaiates.—A assembleia geral reúne amanhã, para apreciar os trabalhos da comissão organizadora do sindicato unico da industria do vestuário.

CAIXEIRAS DE LISBOA.—Na sua última reunião tratou de vários assuntos de caracter interno, e resolveu convocar os fiscais da lei das 8 horas a uma reunião que se realiza amanhã pelas 21 horas, na qual se assentará a melhor forma de cumprir a lei.

Operários Chapéleiros.

Convinda-se a comparecer hoje, das 15 às 17, na sede deste organismo, os delegados das officinas de appropriagem. Convinda-se também a comparecer à mesma hora o camarada Manuel Marques, delegado à U. S. O.

MANUFACTORES DE CALÇADO.

A convite da comissão pró-aumento de salário, é convocada a assembleia geral da classe, para apreciar a resolução tomada pelos delegados das officinas de Lisboa.

A assembleia realiza-se hoje pelas 17 horas, na sede da C. G. T., calçada do Combro, 38-A, 2.º

LITÓGRAFOS.

Reune hoje a direcção deste sindicato, pelas 2 horas, para tratar de assuntos urgentes que lhe dizem respeito. Convinda-se o Conselho Fiscal, da gerência do ano findo, a comparecer nesta reunião.

SINDICATO UNICO METALÚRGICO.

Hoje reúnem às 20 horas todos os componentes da antiga comissão administrativa e caixa de solidariedade e os camaradas que foram eleitos para os novos corpos administrativos e caixa de solidariedade.

Secção do Poço do Bispo.—São convidados a reunir em assembleia geral para nomeação dos corpos gerentes, na quarta-feira, 28 do corrente, às 20 horas, todos os metalúrgicos sindicados nesta secção.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário Rebeldes.—Na última reunião examinou o estado actual da politica portuguesa, constatando que a burguesia nem sequer possui alicia para occultar a sua desmoralização. Verificou que cada vez mais se acentua a necessidade de o povo trabalhador tomar conta da produção por intermédio dos seus sindicatos profissionais, uniões locais e federações de industria. Delebrou também levar a efeito o Congresso Anarquista, a fim de se entrar numa nova fase de luta, deixando a palavra e enveredando mais pela acção.

ULTIMAS NOTICIAS

A guerra vermelha

Os bolchevistas vão lançar uma offensiva contra a Polónia — Brussloff com o exercito vermelho — Petliura de novo em acção

VARSÓVIA, 23.—O exercito bolchevista foi reforçado na linha de batalha polaca. Constatou-se a presença de regimentos siberianos e concentrações de tropas nos arredores de Dobrinsk. Anuncia-se que desmobilizam na região abandonada por Denikine.

Um exercito vermelho está commandado por Brussloff. Parece certo que um filho deste, obrigado a combater no exercito vermelho, foi feito prisioneiro por Denikine que o mandou fusilar como traidor, o que fez com que seu pai oferecesse os seus serviços a Trotsky. Este ultimo declarou a sua intenção

de terminar com a Polónia. De ter regulado as contas com o parece que se prepara para tes que comece o desgelto. L para quebrar o flanco polaco da Ucrânia, porém os ucranianos dos polacos parece que re aos bolchevistas.

Petliura prepara-se para novo em campanha com apoios lacos. Os seus compatriotas do general Piljudyky tem a marchar sobre Kieff, cõp o im tabecer um governo ucraniano dade.—Especial.

Já se luta na frente polaco-bolchevista

LONDRES, 23.—Os contra-ataques bolchevistas lançados sobre as posições polacas em frente de Dwinck, foram completamente repellidos pelos polacos,

Koltchak encontra-se a salvo

PARIS, 23.—A Chicago Tribune anuncia que segundo um telegrama para os altos commissários aliados, o almirante Koltchak se encontra em Nijni com o seu sequito que está disposto a sofrer a sua sorte.

Segundo certas informações que forças importantes bolchevistas dirigem sobre Petrochek e enviada ao mar Cáspio um voluntários.

As divergências entre Lloyd George e lord Churchill

—A opinião pública quer que seja esclarecida a situação

LONDRES, 23.—Segundo o Daily Mail as divergências de opinião que existiam entre os srs. Lloyd George e Churchill sobre a intervenção da Rússia desaparecem e existe agora um acordo completo entre os dois ministros.

Uma conferência dos governos ameaçados pelo bolchevismo

BASILEIA,

O DEPURATIVO
DIA AMADO

placada da Praça, à espera da venda pública; das hortaliças tiradas às brancas e das dispostas com arte na carroça; o café da tia Teodora engolido dum só; o arroz, à pressão; dos varais solidamente enfiados; do seu pregão, vigoroso como o tanto do galo, rasgando o ar; do matinal; da sua carreira pelas ruas pulposas, de tóda a vida inocente, rude de cavalo humano, que, durante mil e tantos anos, levou no seu tabuleiro roto, aos cidadãos queimados de vigília e cuidados, a fresca colheita das hortas. E abando a cabeça, suspirava: rou!

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Lanifícios e Alfaiataria

Completo e variado sortimento de lanifícios da moda, recebidos directamente das principais fábricas do país e do estrangeiro, assim como fatos e sobretudo para confeccionados em todas as medidas, para homens e crianças. Grande sortido de gabardines e confecções para senhoras.

Garante-se sempre a superior qualidade dos tecidos e perfeito acabamento das obras

306, Rua dos Fanqueiros, 310
Lisboa

CALÇADO

Ninguém compre!!!

Sem primeiro verem os preços da SAPATARIA SOCIAL OPERÁRIA
Botas para homem a 8\$50—Sapatos bonitos a 7\$20—Botas para rapaz a 2\$70
Sapatos verniz, salto Luis XV, a 12\$50

temos em existência 100 mil pares de calçado que vendemos por preços extraordinariamente baratíssimos.

E' a casa que mais barato vende

Rua dos Cavaleiros—20

Águas Romanas

Forma-se uma grande Companhia com o capital de mil e duzentos contos, composta de sessenta sócios a vinte contos cada um. Tem sido tal a venda das Águas Romanas pela sua eficácia para as doenças do estômago, intestino, fígado, rins, bexiga, oros e anemias bem como para a regulação do ventre e para as melhores para beberem com qualquer qualidade de vinho ou refresco pelo seu belo paladar, que os concessionários do srs. Ilídio Melo e Frederico, resolveram, formar uma grande Companhia não só para o maior desenvolvimento da venda das Águas Romanas, o continente de Portugal, mas ainda nas Índias, África e Brasil, onde tem recebido grandes encomendas.

E' mais um importante melhoramento para Portugal, pois que a empresa vai dotar a região do Vale dos Corneiros, próximo das Águas Salgadas, com a construção de alvarios, grandes hotéis, Casino e um grande número de chalets para alugar.

O capital foi já todo subscrito pelos mais importantes Banqueiros, Capitalistas, Industriais e Comerciantes, de que fazem parte os srs. António Nunes Borges, Alberto Pereira de Almeida, Artur Correia dos Santos, Alvaro Barreto, António Maria Lopes, António Eduardo Glama, Alberto Nunes de Aguiar, António Augusto da Silva, A. da Silva Pereira, António Soares de Oliveira, António Augusto Machado, Alfredo Augusto Lopes, Augusto de Castro, Ferreira, Artur Ramos & C.ª Limitada, António Manuel Correia, António Mariano, António Castanheira de Moura, António Manuel Pereira Braga, Alvaro Augusto Dias, Alberto Nogueira Gonçalves, Carlos A. G. Frederico, Carlos Brito das Neves, Diogo Teixeira, Marinho, Dâmaso & C.ª Limitada, Ilídio Melo, Eduardo José Barreto, Francisco António Borges, Francisco Fernandes Guimarães, F. S. Sampão, Ombinho, Felix, Filho & C.ª Machado, Alves, Frederico Sequeira Lopes, Henrique Rodrigues, Irene Augusto Pais, José Gaspar Ferreira Gonçalves, José Augusto Dias, Joaquim Sequeira de Araújo, José de Oliveira Bastos, Joaquim Augusto Pereira, José Ferreira Gonçalves, José dos Reis Choro Amaral, José Joaquim Soares, José de Almeida Cunha, Luis dos Santos Monteiro, Luis Pereira Alves, Manuel Gonçalves Frederico, Mário Vital, Miguel Alves Sá Reis, Manuel Joaquim de Oliveira, Manuel Alves Soares, Moreira Alves & Irmão, Manuel Pinto de Azevedo, Manuel de Matos Almeida Pataleiro C.ª, R. das, Pedro Mariano Pinto, Raúl Monteiro Guimarães, Severiano José da Silva, Samuel & Matos e Vitorino H. Coimbra.

Acidentes de trabalho

Seguro obrigatório

O Diário do Governo de 22 de Novembro de 1919 publica o modelo da caderneta profissional, que todos os patrões são obrigados a fornecer a todo o seu pessoal, em conformidade com a nova lei de 10 de Maio de 1919.

A MUNDIAL, a fim de facilitar aos seus segurados o cumprimento da nova lei, fornece gratuitamente as referidas cadernetas.

Pedidos das cadernetas bem como dos exemplares da nova lei a



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL, 500.000\$000

RESERVAS: 405.402\$76,7

Sede em Lisboa—Rua Garrett, 95

Telefone 4084

Delegação no Porto—Rua Sá da

Bandeira, 331, 1.º

Delegação em Faro—Rua da

Imagem, 10, 1.º

Delegação em Coimbra—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Évora—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Beja—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Lagos—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Setúbal—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Faro—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Faro—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Faro—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Faro—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Faro—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Faro—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Faro—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Faro—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Faro—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Faro—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Faro—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Faro—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Faro—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Faro—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Faro—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Faro—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Faro—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Faro—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Faro—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Faro—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Faro—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Faro—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Faro—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Faro—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Faro—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Faro—Rua

da Betesga, 16-2.º

Delegação em Faro—Rua

da Betesga, 16-2.º

Enfardadeiras, arame de enfardar, foices e gaduhas, locomoveis, motores, cimento, tijolo e barro refractario, serra fita e circular, cunhas, marretas, malhos e britadeiras, arames, chumbo em tubo, barra em chapa, zinco em chapa, Barra e laminas para caldeiras, Estanho e metal antirrozão.

Aos melhores preços

Parafusos com porca, cantaria e outras ferragens e ferramentas, Maquinas de serrar, sem fim e circulares, Pás, picaretas, ancinhos, enxadas, carros de mão e para sacaria, açoes.

Antonio Furtado dos Santos, H. Res & C.ª
148, Rua da Boa-Vista, 150—Tel. 1780-C.

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Cautelas de pessoas que tomam cura. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Pacotes 600 e 1200. Dr. Carlos da Oliveira, 21 Rua do Chão, direito, à Noite.

Motores marítimos "Wolverine"

Desde 5 a 200 H. P. muito simples e de fácil manejo
Antes de adquirir outra marca consultem os representantes

da marca

"Wolverine"

MANUEL MARQUES

JUNIOR

R. 24 de Julho, 8

LISBOA

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima.—Estatutos de 30 de

Novembro de 1894

Aviso ao público

Sendo muito frequentes as alterações que

se dão nas restrições de serviço das estações

espanholas, resolveu esta Companhia

em lugar dos Avisos em que se dava conhecimento

ao público das alterações, distribuir semanalmente

instruções de carácter interno, pondo o seu pessoal no facto

das alterações que ocorrerem.

Por este motivo, quando os interessados

pretendiam saber se podem ou não, expedir

para as estações do reino, vizinho certo e

determinada remessa, devem dirigir-se às

estações desta Companhia, cujos chefes estarão

habilitados a prestar os esclarecimentos necessários.

Fica, pelo presente, anulado o Aviso ao

Público B, 502, de 9 de Dezembro de 1919,

Lisboa, 16 de Janeiro de 1920.

O Director Geral da Companhia,

Ferreira de Mesquita.

AS VALENTES E PERAS PARA A RAPAZIADA

Disputam-se a pancada

Botas brancas a 9\$750 e 10\$250
Botas pretas 2 solas a 13\$750

O nosso sortido impõe-se. Venham ver! Venham ver! Botas para homem liquidam-se a 14\$000, 12\$000, 12\$500, 12\$800. Sapatos de pelica para senhora a 14\$000, 12\$000, 12\$500, 12\$800.

Sapatos em pelica verniz para senhora, salto à Luis XV, a 14\$000, 12\$000, 12\$500, 12\$800.

Fornecedores dos empregados da Companhia de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

SAPATARIA S. ROQUE

16—Largo de S. Roque—17

</